

Brasão da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e ao lado foto de Gen Ex Clóvis Jacy Burmann, em sua Mesa de Trabalho, como Presidente da FHE POUPEX. Foto que ilustra as abas ou orelhas dos livros. do autor: 6ª DE (2001) e Gen Osório o maior herói e líder popular brasileiro- Bicentenário (2008) , ambos do Projeto concluído, História do Exército no Rio Grande do Sul .

GEN Ex CLOVIS JACY BURMANN 1928-2015, NAS MEMÓRIAS DE UM AMIGO.

Por **Cel Claudio Moreira Bento(X)**

Faleceu em 26 fev 2015 em Brasília, o Gen Ex Ref Clovis Jacy Burmann, aos 86 anos, e com grande pesar para seus muitos amigos e admiradores. Seu velório foi na igreja Santo Expedito, na SQS 303 e seu sepultamento no Campo Esperança, com uma representação de 6 cadetes de Cavalaria da AMAN, enviados por seu comandante Gen Div Tomas Miguel Mine Ribeiro Paiva, ex-cadete ao tempo em que o então Cel Burmann comandou o Corpo de Cadetes 1978/1980.

Nasceu em Santa Maria, em 7 Set 1928, no 106º aniversário da Independência, filho de Rodolpho Burmann e de D.Delícia Bohrer Burmann. Era casado com a alegretense professora Iara Pacheco Burmann, de cujo consórcio nasceram Clovis, Cláudio e Heloisa.

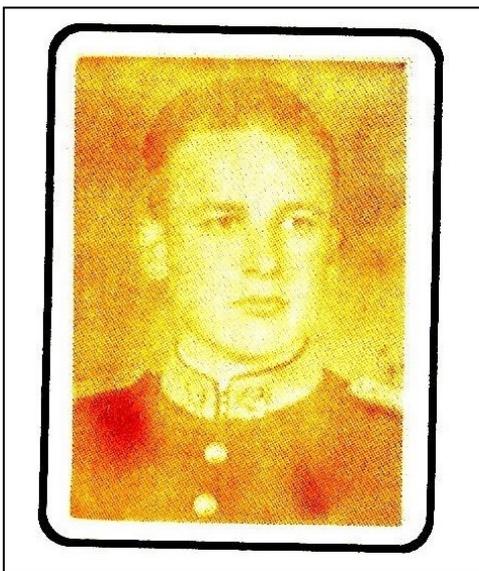
O General Burmann possui ligações familiares com a família Niederauer, a que pertenceu o heróico Cel GN João Niederauer Sobrinho, o Vanguardeiro de Andrade Neves, Barão do Triunfo, hoje denominação histórica da 6ª Bda Inf Bld de Santa Maria. Personagem que focalizamos em **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS** (Porto Alegre: IEL, 1976. p. 147-152). Obra que em 1978 lhe oferecemos exemplar na AMAN. na qual foi-lhe possível melhor conhecer seu bravo parente, que tombou em ação na Batalha do Avaí, no comando da 2ª Divisão de Cavalaria de Andrade Neves.

Ao final da vitoriosa batalha, ao Niederauer inspecionar o campo de batalha, de surpresa, um soldado inimigo saiu detrás de uma moita e lhe deu um golpe de lança que lhe perfurou os intestinos, em consequência do que ele veio a falecer .

Detalhes da vida deste bravo foi abordado as p.29/41 da obra **6ª Brigada de Infantaria Blindada Brigada Niederauer**. 2002, de nossa autoria. em parceria com os coronéis Luis Ernani Caminha Giorgis e Mário José Meneses, dentro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, a nosso cargo e que desenvolvemos de 1994/2012, num total de 21 livros. Projeto de iniciativa do hoje acadêmico falecido Gen Div Carlos Rotta, como comandante da 3ª Região Militar e a nós confiado.

Abaixo foto do Cadete de Cavalaria 1948/1949. Clovis Jacy Burmann, retirada de Revista alusiva aos 30 anos de sua turma General José Pessoa, ao tempo em que ele era o Comandante do Corpo de Cadetes

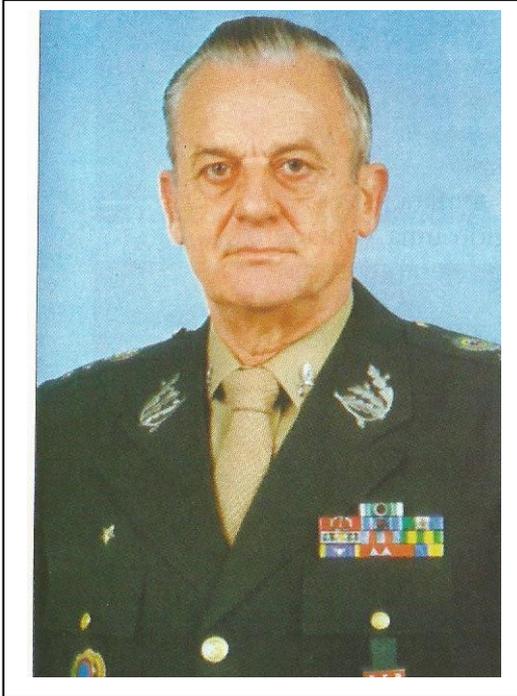
Cursou a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre e depois a Escola Militar de Resende (atual AMAN), sendo declarado Aspirante de Cavalaria, em 15 Dez 1949. Foi o primeiro general formado integralmente pela AMAN a comandar a 6ª DE. Em 6 de Dez de



2014, esteve presente na AMAN, junto com sua esposa e bem disposto e como sempre fraternal, na Comemoração dos 65 anos de Declaração de Aspirante de Cavalaria de sua turma, a Turma General José Pessoa, conforme nos informou o Cel Eng Carlos Roberto Peres, assessor especial do Comandante da AMAN e acadêmico benemérito da FAHIMTB e seu Vice Presidente..

Cursou a EsAO (1959), a ECEME (1962-1964), a ESG (1980), tendo antes cursado a ECEM das Forças Armadas da República Federal da Alemanha, 1970/71, onde consolidou seus conhecimentos da língua alemã. Certa feita ao abordarmos o Ensino de História Militar Crítica , à luz dos Fundamentos da Arte Militar e Ciência Militar , introduzido a AMAN em 1961, pelo historiador e veterano da FEB do 11º RI , Cel Inf Francisco Ruas Santos, do qual fui seu adjunto na Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1970/1974. até a sua extinção. Referiu o Cel Ruas que aquela modalidade de ensino que ele introduziu na AMAN, fora do então Cel Humberto de Alencar Castelo Branco, como instrutor da ECEME, de que hoje é sua denominação histórica.

Foto do General de Exército Burmann como Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército



e trazida da Europa. Modalidade que ministramos na AMAN de 1978/1980, junto com 6 oficiais instrutores de História Militar, com o Curso da ECEME. Cadeira privativa de Oficiais QEMA . Sobre este assunto o Cel Burmann referiu que na Alemanha aqueles fundamentos eram conhecidos e praticados em todos os escalões de seu Exército.

De Asp Of a Capitão serviu no 6º RC, Alegrete (1950-1951); no 1º R C Mec, Santo Angelo (1953-1954); no 3º Esqd C Mec em Santa Maria (1954-1955); no 6º RC, Alegrete (1955); na 2ª DC (atual 2ª Bda C Mec, em Uruguaiana - 1 mês); e como comandante de Esquadrão no 8º RC, Uruguaiana (1956-1958) e (1960-1962).

Como oficial de Estado-Maior serviu no Gabinete do Ministro (Mar 1973/16Jun1974); na IGPM/EME e EME (Jul1974/16Jun1975); Gabinete do Ministro (19Dez1977/22Fev1978); Chefe CComSEX; Chefe da Assessoria 2 do DEP (17Fev1981/ 30Mar1982) e Chefe da 3ª Sec/1º Sub Chefia EME (31 Mar1982/25 Nov1982).

Comandou a EsSA em Três Corações-MG, de 15Jul1975 a 5Dez1977 e o Corpo de Cadetes/AMAN, de 17Mar1978 a 29Jan1980, quando ali presidiu as Comissões dos Centenário do Marechal Osório, e do Duque de Caxias, a qual integramos como instrutor de História Militar . Ocasão em conseguimos junto ao Museu Imperial de Petrópolis e Histórico Nacional a transferência para a AMAN de 3 óleos sobre Osório e os fragmentos de seu maxilar e dentes em consequência de ferimento a bala no rosto, recebido em Avaí. Troféu hoje integrante do acervo do Regimento Osório em Porto Alegre. Na ocasião foi editada **Revista Cavalaria Especial**, com nosso artigo " **General Osório e o seu pensamento militar** ".que o então Cel Burmann muito elogiou como cavalariano.

Foi instrutor da ECEME, de 5Jan1965 a 21Mar1970 e de 11 Out1971 a 6Fev1973, por mais de 6 anos.foi quando o conhecemos como aluno da ECEME 1967/1969, tendo acompanhado nossa turma em 1969,em viagem de Estudos aos EUA, nas instalações do Exército daquele país.

Como General, desde 25 Nov1982, comandou a 4ª Bda C Mec em Dourados-MS, a Brigada Guaicurus. de 8Fev1983 a 11 Jan1985; a EsAO, de 6Jan1985 a 28Jan1987. Foi Sub Chefe do EME de 4Mar1987 a 22Abr1988; Comandou a 6ª DE Divisão Voluntários da Pátria, de 28Abr1988 a 30Abr1990. cuja historia, com abas de sua autoria, desenvolvemos em parceria com o historiador militar Osório Santa Figueiredo, acadêmico emérito da FAHIMTB. Vice Chefe do DEP, de .Abril 1990 a 31 Jul1991 e Chefe do DEP de 1ºAgo1991 a 22Out1994, sendo foi transferido para a Reserva depois de meio século de valiosos serviços ao Exército.

Sua despedida oficial do Exército teve lugar em cerimônia memorável na AMAN.Instituição pela qual devotava especial carinho segundo me confidenciou e, sempre que possivel, como Presidente da FHE POUPEX nela comparecia . De nossa parte a registramos em artigo no jornal **Ombro a Ombro**, Nov 1994, sob o título "GENERAL BURMANN".Neste número abordamos aspectos particulares de sua vida,inclusive sua dificuldade de ingressar na EPPA por erro do escrivão em sua certidão de batismo e, ausência de sua foto de cadete na **Revista da Escola Militar** de 1949, de sua Turma E detalhes da vida de seu pai experimentado em atividades campeiras o que ele muito admirava..

Ao passar para a Reserva trabalhou inicialmente na direção da IMBEL e a seguir na Presidência da FHE-POUPEX, onde a AHIMTB dele e de sua equipe recebeu apoio para levar avante a sua missão. Apoio continuado na administração do Gen Ex Eron Carlos Marques,podendo agora afirmar que a AHIMTB e, desde 21 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, denominada FAHIMTB, muito esta a dever a sua existência e as suas contribuições ao desenvolvimento da História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Policias e Bombeiros Militares). Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação !

Aliás, o General Burmann sempre revelou sensibilidade por assuntos de História Militar que sempre nos apoiou, por julgar assunto relevante.. Convicção que foi reforçada em seu Curso no Exército Alemão .Por esta razão a FAHIMTB o agraciou como Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, e esperava seu sinal para empossá-lo acadêmico na cadeira Barão doo Rio Branco, personagem da nossa História que muito admirava e cujo busto é o 2º ao segundo ao adentrar-se a AMAN no Conjunto Principal antigo No comando da 6ª DE, ao visitar o Museu da Brigada Militar, registrou suas impressões em livro histórico que foi usado por aquele museu em sua propaganda.

O General Burmann foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Naval, das Forças Armadas, da Ordem Rio Branco e do Mérito Aeronáutico, Ordem do Mérito Judiciário, Militar . (com passador de platina, por mais de 40 anos de bons serviços prestados ao Exército), Pacificador, Honra da Inconfidência, Santos Dumont e Tamandaré, Mar Trompowski, da Vitória e Mascarenhas de Moraes.

Recebeu a medalha honorífica Alferes Tiradentes por Minas Gerais. Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 15Dez1949, 2º Ten, 25 Jun1950; 1º Ten, 25Jun1952; Cap, 25Dez",25Abr1964; Ten Cel, 25Ago1968; Cel, 25Dez1974; Gen Bda 25Nov1982; Gen Div, 31Jul 1987 e Gen Ex, 31 Jul1991. Praticou Pentatlo, Equitação e Futebol. Como Cadete jogou com destaque como Centro Avante do Resendense Futebol Clube e como Aspirante e 2º Ten em Alegrete brilhou na citada posição ,na Artilharia do Flamengo local.. E como Capitão na mesma posição na Guarnição de Uruguaiana, em disputas de futebol com times de organizações militares .

Elogio do Comandante Militar do Sul Gen Ex Alberto Lima Fajardo, (1) ao Gen Div Burmann ao deixar o Comando da 6ª Divisão de Exército

"Foram cerca de 2 anos de intensa e profícua atividade a testa da 6ª Divisão de Exército. Por motivo de sua movimentação para a Vice-Chefia do Departamento de Ensino e Pesquisa, na honrosa Comissão para a qual foi distinguido, afasta-se do Comando do da "Divisão Voluntários da Pátria", o Gen Div CLOVIS J A C Y BURMANN.

Por um dever de justiça não poderia deixar, nesta oportunidade, de consignar e tomar públicas minhas referências elogiosas a tão distinto camarada.

Exerceu o Gen BURMANN seu cargo essencialmente operacional, com reconhecida eficiência e dentro do mais completo sentido profissional. Por essa magnífica atuação, soube angariar o respeito e a amizade de seus subordinados. Liderou realmente, e o fez com serenidade, desassombro e ponderação.

Exercendo, integralmente, firme e abrangente ação de comando, nunca trouxe problemas a seu escalão superior, e sim, propostas de soluções. Todas pragmáticas, inteligentes, subordinados no sentido prioritário da atividade-fim, em busca de um completo adestramento da tropa. Os efeitos desse procedimento se fizeram sentir, e demonstrados nos excelentes resultados apresentados pelas suas Grandes Unidades nos diferentes exercícios de Defesa Interna e Defesa Externa em que foram empenhadas.

É digno de ressaltar sua constante e estreita supervisão, desenvolvida ,sempre com oportunidade e firmeza, mostrando-se com isso, sempre atualizado com relação à situação e às necessidades de suas organizações militares.

Mas também o Gen BURMANN voltou sua atenção para os aspectos administrativos. E o fez sempre com objetividade e criatividade, colhendo excelentes resultados também nesse ramo da atividade.

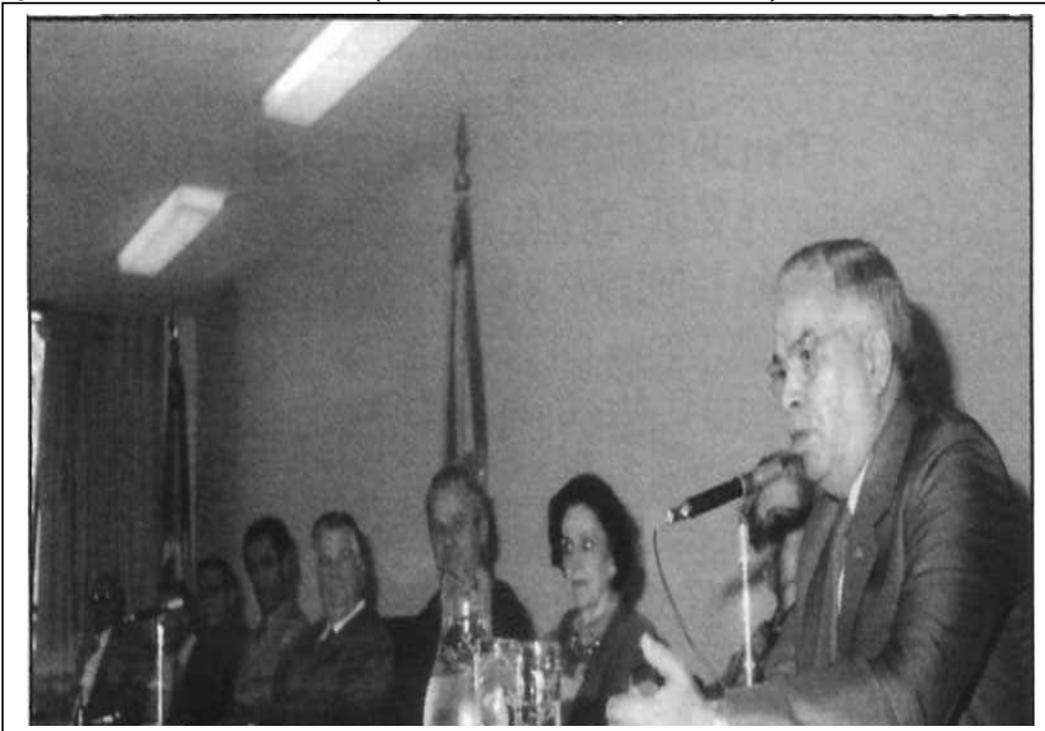
O agradável e constante convívio com o Gen BURMANN, permite-me definir as características de sua personalidade como valoroso chefe militar; austero, franco, discreto e íntegro. É extremamente leal e

devotado à profissão. Possui invulgar disciplina intelectual, é culto, disciplinador e excelente companheiro.

É digno ainda de ser ressaltada a excelência dos planejamentos realizados e apresentados sempre em dia pelo EM da 6ª DE, fruto das diretrizes e orientação seguras do Gen BURMANN.

Finalmente não poderia deixar de consignar sua condição de excepcional chefe de família e o exemplo de cidadão que deixa aqueles que o cercam. Agradeço ao prezado amigo as provas de cortesia e consideração com que sempre me distinguiu. Seja muito feliz em Brasília!

Na Foto seguinte: Na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRS), em 7 de junho de 1989, em palestra que ali fiz sobre o Exército na Proclamação da República. Da esquerda para a direita Dr Thelmo Muller, Presidente do Instituto Histórico de São Leopoldo, Ten Cel Gilson José da Fonseca Siqueira, Chefe do EM/3ª RM, Ten Cel Décio Maurer, Sub Chefe do EM/CMS, Cel Luiz Carlos Silveira, da Brigada Militar do RGS, representando o Governados do RGS, Dr Luiz Carlos Cibillis, Presidente do IHTRGS, Gen Div Clovis Jacy Burmann, Comandante da 6ª Divisão de Exército, representando o Comandante do CMS, D. Mila Cauduro, Presidente da Academia Feminina de Letras e Cel Claudio Moreira Bento, Diretor do Arquivo Histórico do Exército e Presidente e Fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. (Fonte: Bento História da 6ª DE).

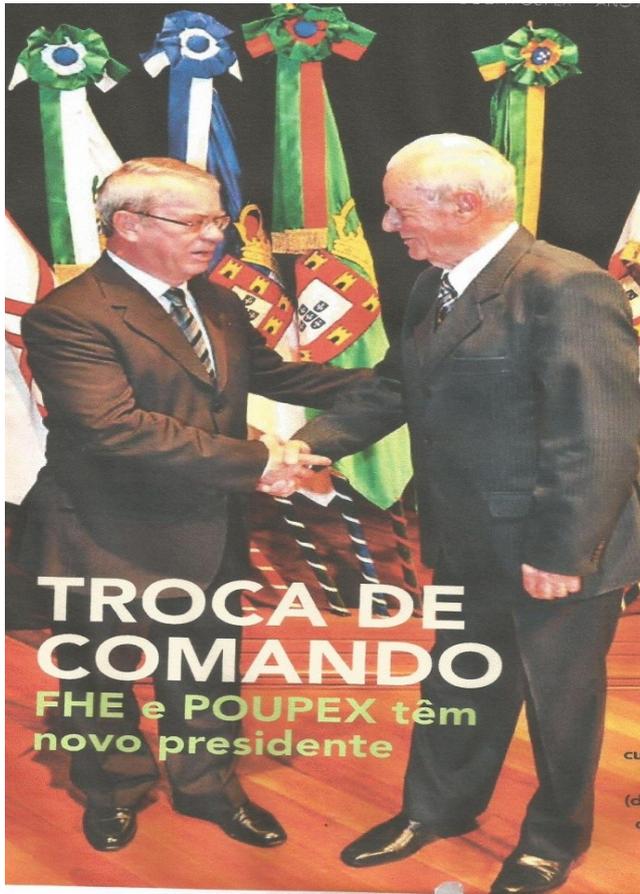


Durante sua administração da FHE-POUPEX patrocinou as seguintes obras da AHIMTB, do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, cujas CAPAS figuram no quadro acima: Da esquerda para a direita, de cima para baixo: **Na 1ª linha**, o 4º (História da 3ª DE). **Na 2ª linha**, o 2º (História da 6ª Bda Inf Bld), o 3º, o 4º e o 5º (História das 1ª, 2ª e 3ª Bda C Mec) e a do General Osório. **Na 3ª linha** o 2º (Batalha do Passo do Rosário), o 3º (Casarão da Várzea – História do CMPA), o 4º (Escolas Militares de Rio Pardo). E mais os seguintes que ali não figuram: História do Patrono da Imprensa, As Batalhas dos Guararapes, Amazônia Brasileira, Conquista, Consolidação e Manutenção- História Militar Terrestre da Amazônia 1616/ 2003, O Combate de Jenipapo. Os três últimos ligados as histórias do CMS, CMN e CMNE. E mais Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária com o resgate, de fatos relevantes de nossa História Militar Terrestre sepultados na patina dos tempos, e mais, Em Canguçu Velho, em Canguçu – RS, a localização das ruínas da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789, uma contribuição do Exército Colonial ao Desenvolvimento do Brasil Colônia que jazia sob espessa camada de pátina dos tempos e, como coroamento, no Bicentenário da criação da Academia Real Militar pelo Príncipe Regente D João . em 2010. a obra: 2010 – 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras. Além desta contribuição expressiva ao desenvolvimento e a divulgação da História das Forças Terrestres do Brasil, o General Burmann, segundo se conclui de relatório da FHE-POUPEX, marcou a sua administração pelas seguintes realizações

- ✓ **Ampliação do portfólio de produtos.**
- ✓ **A Consolidação do Fundo de Moradia (FA(M))**
- ✓ **A Expansão da rede de atendimento**
- ✓ **A informatização dos processos organizacionais**
- ✓ **O reforço das suas parcerias com o Exército, a Marinha e a Aeronáutica**
- ✓ **A constituição da sede própria da FHE-POUPEX no setor Militar Urbano (vide foto abaixo)**



Acima foto da moderna sede da FHE- POUPEX construída na Administração do General Burmann no Setor Militar Urbano de Brasília, , próximo do QG do Exército.



Na foto da esquerda o General Burmann passando a Presidência a FHE POUPEX ao Gen Ex Carlos Marques Eron que continuou a apoiar a FAHIMTB, cabendo destacar o patrocínio das seguintes obras: Os 68 Sargentos mortos em ação em Operações de Guerra, O Centenário da Pacificação da Revolta do Contestado 1912/1916 nas Memórias e nos Ensinaamentos Militares de seu Pacificador (Marechal Fernando Setembrino de Carvalho) e, por último em lançamento, Brasil Lutas contra Invasões, Ameaças e Pressões externas.(Em defesa de sua Integridade,Soberania, Unidade,Independência e Integração e, da Liberdade e da Democracia mundiais).

Na foto da esquerda o Gen Div Ref Milton Paulo Teixeira Rosa Presidente Fundador da FHE POUPEX que aqui reverencio e cuja síntese biográfica escrevemos na História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada que ele comandou em Bagé de 30 Jan 1978 a 14 Mar 1979, às p.184/187. Ao General Paulo Teixeira Rosas se deve em parte a regularização do profissão de Jornalistas em 1968, como coordenador da Censura aos órgãos de Imprensa do Rio. Como aluno da ECEME fomos enviados para a Rádio Mundial junto com o Major Jandir Verri, pára-queda. A rádio era dirigida por um coronel da Reserva ex- pára-queda. E não tínhamos nada a fazer. E jornalistas que lá freqüentavam lamentavam a sua profissão não estar regulamenta. E perguntei-lhes se tinham um projeto de regulamentação. E confirmaram possuir e lhes pedi um exemplar que encaminhei ao o Cel Rosas. E este em reunião dos censores declarou na 1ª Região Militar: O Capitão Bento como censor, procurou ajudar os jornalistas e me enviou um projeto de regulamentação da profissão e o encaminhei ao Ministro do Trabalho o Cel Jarbas Gonçalves Passarinho. Mais tarde soube que o Ministro Passarinho o submeteu a consideração do Presidente Gen Ex Arthur da Costa e Silva e ele o aprovou e a profissão de Jornalista foi regulamentada. Mais tarde o Cel Jarbas Passarinho confirmou a regulamentação da profissão de jornalista pelo Presidente Costa e Silva E comentou “ que foi forte contra, a reação dos empresários.” O Cel Rosas foi nosso antigo instrutor de Defesa Interna na ECEME e que nos convidou para escrevermos as seguintes obras para a FHE-POUPEX, as quais hoje decoram paredes de organizações militares das Forças Armadas do Brasil . Obras em parceria com o Pintor Newton Coutinho.

- Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil (1792-1987).
- Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil 1988 (Álbum e Calendário)
- A Guarnição Militar do Rio de Janeiro na Proclamação da Republica. 1989.
(Álbum e Calendário distribuídos como brinde pelo Banco do Brasil, bem como o álbum anterior)

-Produzimos o Álbum Os Patronos nas Forças Armadas do Brasil, mas não foi publicado pela FHE –POUPEX , mas que esta em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br , à disposição do leitor interessado.



Cel Cav QEMA Clovis Jacy Burmann. Comandante do Corpo de Cadetes 1978/1980, quando foi nomeado para presidir, na AMAN, as comissões comemorativas dos centenários de falecimento dos Generais Osório. em 1978 e do Duque de Caxias. em 1980. Eles. foram amigos exemplares e patronos da Arma de Cavalaria e do Exército. E chegaram a disputar. certa época. entre seus admiradores no Exército. a eleição para Patrono do Exército Brasileiro, concluindo-se pelo atual status, ao se considerar que o Duque de Caxias era o Comandante de Batalha e Osório o líder de Combate sem igual. Nesta ocasião a sua Turma General José Pessoa Dez 1949, comemorou os 30 anos da Declaração de Aspirantes e publicou preciosa Revista com fotos dos integrantes da Turma, em 1949 e em 1979, incluindo a Oração de seu Paraninfo em 1947, General José Pessoa foto acima e coincidente com sua despedida do Serviço Ativo. Oração que resgatei por seu valor histórico, decorridos 66 anos; bem como os seus integrantes que conheci ou privei ao longo de minha vida militar iniciada há 65 anos como profissional da Arma de Engenharia no Serviço Ativo e continuada como historiador .

A TURMA DA AMAN DEZ 1949 -GENERAL JOSÉ PESSOA

A TURMA GENERAL JOSÉ PESSOA, COMEMOROU, EM 1979, SEUS 30 ANOS DE DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES E PUBLICOU REVISTA ALUSIVA E FOTOS DE SEUS INTEGRANTES COMO CADETES EM 1949, E DOS MESMOS EM 1979 E, INCLUSIVE A EXPRESSIVA E HISTÓRICA ORAÇÃO DE SEU PARANINFO– O GENERAL JOSE PESSOA, QUE NO MESMO ATO SE DESPEDIA DA ENTÃO AINDA ESCOLA MILITAR DE RESENDE, QUE MUDARIA SEU NOME 2 ANOS DEPOIS PARA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CUJA SÍNTESE HISTÓRICA ABORDAMOS. COMO SEU HISTORIADOR EM PELO MENOS 4 PUBLICAÇÕES; EM 1994 EM PLAQUETA **1994- AMAN JUBILEU DE OURO EM RESENDE**. EM 2001 EM PLAQUETA **RESENDE NA HISTÓRIA MILITAR (1744-2001)** , EM 2004. OS **60 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE E, 2010- OS 200 ANOS DA CRIAÇÃO DA ACADEMIA REAL À ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS** .ASSUNTO QUE FOI O MEU DISCURSO DE POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO EM 1978. QUANDO FUI RECEBIDO EM NOME DAQUELA INSTITUIÇÃO PELO GENERAL

PROFESSOR JONAS DE MORAIS CORREIA FILHO, O AUTOR DA CANÇÃO DA ENGENHARIA. NESTA OCASIÃO O GENERAL BURMANN ERA O COMANDANTE DO CORPO DE CADETES.

A SEGUIR ABORDAMOS OS INTEGRANTES DA TURMA GENERAL JOSÉ PESSOA QUE CONHECEMOS OU PRIVAMOS AO LONGO DE NOSSA VIDA MILITAR, COMO PROFISSIONAL E COMO HISTORIADOR DO EXÉRCITO EM 65 ANOS, DESDE QUE INGRESSEI NO EXÉRCITO, COMO SOLDADO EM FEVEREIRO, PELOTAS, NA 3ª COMPANHIA DE COMUNICAÇÕES, ACANTONADO NO 9º REGIMENTO DE INFANTARIA, O REGIMENTO TUIUTI, QUE CONSIDERO O REGIMENTO DO BRIGADEIRO SAMPAIO, O PATRONO DA INFANTARIA.

VAMOS LÁ RECORDAR E REVIVER! E INICIAMOS PELA BELA ORAÇÃO DE SEU ILUSTRE PARANINHO. O GENERAL JOSÉ PESSOA, PARA SE SENTIR DE CERTA FORMA O QUE ELE PENSAVA SOBRE O BRASIL HÁ 66 ANOS, E O QUE FOI REALIZADO DE SEUS SONHOS ATÉ ENTÃO.

**“ ESCOLA MILITAR DE REZENDE
SAUDAÇÃO AOS ASPIRANTES A OFICIAL, DA TURMA DE 1949 PELO SEU PARANINHO**

Meus jovens Aspirantes

Com redobrada confiança nas novas gerações, volto ao aconchego da Escola da Mocidade, que irradia alegria e excita o amor à Pátria, para apresentar as minhas despedidas e formular os votos de felicidade aos queridos paraninfados.

No Tribunal da História registram-se, ora gerações benfazejas, de espírito construtor, ora gerações maléficas, ora ainda as que, pelas suas qualidades, constituem radiosa esperança.

Entre as primeiras, podemos situar, como exemplo, os heróis da epopéia bandeirante, desbravadores que operaram o reconhecimento e a penetração do nosso "hinterland", os fundadores da Nacionalidade — Raposo, Fernão Dias, Bartholomeu Bueno, Borba Gato, Cabral Leme e tantos outros sertanistas que, durante cerca de dois séculos, descendo os rios que conduzem ao interior ou embrenhando-se pelo mato a dentro à caça do índio ou à conquista do ouro e das pedras preciosas, abriram caminhos pelas asperezas dos sertões desconhecidos e, do movimento de expansão geográfica, fizeram recuar o meridiano de Tordesilhas, dilatando as fronteiras e triplicando a área territorial do Brasil.

Quem contemplar hoje o mapa do Brasil, com seus contornos caprichosos e sua linha de fronteiras, fixada de maneira definitiva, poderá avaliar o grande esforço e a pertinácia da plêiade de estadistas, militares e diplomatas que, durante séculos, escreveram os tratados e desenharam com todos os seus detalhes a carta que serve de roteiro à nossa grandeza.

Como geração medíocre, e mesmo prejudicial, temos, para exemplo, a atual, dobrada ao peso da intolerância, da voracidade e da ambição, hipócrita à religião católica, desamorosa aos próprios destinos do país.

Afinal, resta-nos a confiança nas novas gerações, na vossa geração, que, selecionada e educada por outros métodos e em outra

Escola, há certamente de firmar, como as gerações heróicas de que falamos, marco glorioso em nossa formação histórica.

Aos moços de hoje, de cujo entusiasmo e idealismo tanto espera a Nação, confiamos o aperfeiçoamento dos nossos costumes, a solução dos nossos problemas econômicos e políticos, entre os quais a exploração definitiva do nosso petróleo, o aproveitamento sempre crescente da força hidráulica e o amparo à nossa riqueza carbonífera, a renovação e aparelhamento das Forças Armadas, o fomento à produção e o conseqüente combate à miséria e à fome, a construção de eixos rodoviários pavimentados, ligando as regiões geográficas do país, além de outros, como o da construção da Nova Capital política do Brasil no Planalto Central, que marcada influência exercerá nos destinos da Nacionalidade.

Da solução deste último problema, útil para a grandeza e salvaguarda da nossa coletividade, reais vantagens nos advirão: aproximar todos os Estados da ação radial e pronta do Governo Central; acelerar, na direção do altiplano dos sertões brasileiros, a marcha lenta da nossa civilização, encastelada no litoral há mais de 400 anos; resguardar a nossa capital, hoje tão exposta, à borda do oceano, para ponto mais abrigado, no coração do país, sem falar nas vantagens econômico-financeiras altamente compensadoras.

Por outro lado, a nova localização da capital facilitaria também a complexa solução de outro magno problema, qual seja a conquista do rio Amazonas, pois estenderíamos os braços aos irmãos que vivem naquelas paragens, quase sempre com a maior parte das suas terras encharcadas pelas avalanches das torrentes desencadeadas pelo degelo dos Andes, engrossando o caudal imenso.

De fato, tanto a cultura do famoso vale quanto a presença dos seus rebanhos sobre a planície aluvional são intermitentes, pois, embora cortada por uma rede de grandes rios profundos, margeados de campos e vegetações, a semeadura só é possível no momento fugitivo da vasante; a terra, quase inacessível, parece sem dono, pela distância que a separa dos centros civilizados e pela pequena densidade demográfica, e não seria exagero compará-la aos escassos grupos humanos das zonas desérticas.

Para que uma geração de homens fortes seja capaz de dominar o Amazonas, como outros fizeram com a cachoeira Niagara, os quais a subjugaram e hoje a fazem trabalhar submissa, a serviço da Humanidade, muitos anos de espera se fazem necessários.

Não há dúvida de que a nossa grande conquista virá também um dia.

Ante, porém, as enormes dificuldades, a solução, como alguém já disse, depende, inicialmente, do desenvolvimento de uma população densa no Planalto Central e as vizinhas terras firmes do Baixo Amazônico, a fim de que seja garantida, com segurança, a marcha dominadora sobre a vastidão da terra anfíbia.

Estou certo de que vós sereis os intérpretes da cruzada que há de construir a Nova Capital, como primeiro fator da solução do ciclópico problema do rio Amazonas.

Meus camaradas: Não tenhamos dúvidas de que estamos diante de um novo conflito ideológico entre duas mentalidades opostas, o que poderá resultar numa 3ª Guerra Mundial.

O Brasil precisa despertar e agir com previdência: as suas fronteiras necessitam, com urgência, de meios de defesa e o Exército, de reformas fundamentais, pois, apesar dos grandes dispêndios e modificações militares operadas nesses últimos anos, isso não foi bastante para concretizar os problemas fundamentais da Defesa Nacional.

É fato que o perigo da guerra diminuiu recentemente; contudo, os chefes dos Estados-Maiores das nações signatárias do Pacto do Atlântico já receberam e estudam as suas missões em tomo do plano conjunto da defesa da Europa Ocidental.

No nosso Continente, os 150 milhões de latino-americanos, que, da vez passada, sofreram as consequências do bloqueio e estiveram às portas da invasão, se quiserem ter o direito de opinar sobre a sua vida e o seu futuro, devem, desde já, organizar a defesa comum, de acordo com a segurança das Américas. A força está na União.

No caso particular do nosso país, a nossa riqueza de matérias-primas básicas nada nos ajudará se formos pobres de armas para nos defender.

Hoje, o nosso Exército é a mocidade viril toda inteira.

Não há só este Chefe, este Corpo de Oficiais: são todos os brasileiros irmanados, prontos a defender a Pátria e dar a sua inteligência e o seu sangue pela sua sobrevivência.

Nada de militarismo latente, de sombra de sabre a se projetar ameaçadoramente sobre a nação; todos confiam na energia invencível da gente moça e a vossa turma, certamente, conduzirá o Exército ao pináculo dos seus destinos e da sua glória e deverá se inspirar na conduta dos nossos chefes do passado, nas suas lições e nos seus exemplos, pois foi sob a proteção tutelar daquela legião de grandes chefes do Exército do segundo Império, a começar pelo maior de todos — o Duque de Caxias — e seguindo-se com os legendários Osório, Porto Alegre, Câmara e outros, que salvamos a nossa Unidade e o nosso destino.

Aqueles valentes e inolvidáveis soldados, que palpitam imortais na consagração de nosso povo, cidadãos que tinham no coração o sentimento das nobres ações e o amor apaixonado ao país, todos deram suas energias e seu sangue pela defesa e o bem-estar da coletividade brasileira e encheram de exemplos fulgurantes as páginas da História Política e Militar da nossa Pátria.

Daí, serem apontados como padrão de honradez e civismo.

Eles não tinham outra paixão na vida, senão a de servir à Pátria, dizer a verdade e praticar a Justiça; por isso, foram grandes, venerados e respeitados por todos.

Não me furto ainda em vos lembrar a sublime apoteose da conduta dos generais da Revolução Farroupilha, quando, lutando quase dez anos por um ideal de Liberdade, cobertos de louros em refregas memoráveis, espontaneamente depuseram as armas e concertaram a paz numa união sagrada entre brasileiros, dizendo ao estrangeiro, que espreitava e ameaçava os nossos confins:

"O primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira fornecerá o sangue com que será assinada a paz de Piratini com os imperiais".

E assim sucedeu. . .

Ao Exército, estas lições e esses exemplos não podem ser esquecidos e devem ser lembrados aos moços como palavras de aviso e de um sagrado testamento que deverá estar sempre vivo no coração e na memória para

"Servir à juventude como um incitador de bravuras, quando a Pátria em perigo, e como um estimulador de brios, quando a Pátria em desalento".

A vós, que sonhais vencer o inimigo, tornar mais brilhantes os feitos dos nossos antepassados, pensar constantemente no Brasil, cabe escolher hora e meios de assegurar-lhe o triunfo, se quiserdes ver a vossa geração também acatada e coberta com as bênçãos dos nossos compatriotas, pois só assim mantereis o brilho da vossa espada, a honra da vossa farda, as glórias da nossa "Bandeira".

Agora, com a vossa mocidade idealista e cheia de desprendimentos, sentindo bater no peito os corações ardentes, parti para vossas guarnições, para vossas casernas, percorrendo os reluzentes itinerários de marcha dos nossos ancestrais, levando o espírito encorajado pela fé nos destinos da Pátria.

Meus jovens irmãos: sede fiel ao vosso ideal e ide para a glória".

JOSÉ PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

NOTA DO AUTOR; O General José Pessoa não referiu a epopéia do Guararapes , assunto que era de projeção local e foi despertado pelo General Castelo Branco. como comandante do então VI Exército em seus estudos de História Militar Crítica da área sob seu Comando, com vistas aos planejamentos de defesa da mesma, cabendo-lhe a iniciativa mais tarde como Presidente da Republica, desapropriar a área onde tiveram lugar as Batalhas dos Guararapes. Eventos consagrados pelo Presidente Médiçi, ao ali decidir erigir o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, sob o estímulo sucessivo dos comandantes do VI Exército , Generais de Exército Alfredo Malan, Candal da Fonseca e João Bina Machado , cabendo-me como missão deles recebida de coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes , local onde lancei o meu 1º livro As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar , prefaciado pelo General Arthur Candal da Fonseca. Evento perenizado pelo Ministro do Exército Zenildo Zoroastro ao conseguir que a data de 19 de Abril da 1ª Batalha dos Guararapes, fosse considerado como o Dia do Exército pelo Decreto do Presidente Itamar Franco , também assinado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena de 24 de março de 1994, conforme registra a 4ª capa da 2ª edição de meu livro sobre as Batalhas dos Guararapes, publicada em 2004,em comemoração aos 355 anos da 1ª Batalha, com o patrocínio da FHE-POUPEX.na Presidência do General Burmann Creio que contribuimos para esta consagração com o citado livro, bem como o historiador Cel Manoel Soriano Neto, como Diretor do Centro de Documentação do Exército preparou as justificativas históricas para o citado projeto. Fato histórico celebrado no Colégio Militar de Brasília, com apoio da FHE-POUPEX, na presidência do Gen Ex Carlos Marques ex comandante do CMNE e executado segundo Projeto do Acadêmico Benemérito Gen Div Arnaldo Serafim, presidente da AHIMTB DF . Marechal José Pessoa. A História dá muitas voltas !!!

Da turma General Jose Pessoa ao longo de minha carreira como profissional e historiador militar conheci ou privei com os seguintes integrantes da mesma;

INFANTARIA

Carlos Alberto Sarmiento Cel. Foi meu Chefe de Estado Maior na 1ª Região Militar em 1983,quando ali cheguei vindo do Comando de 4º BE Cmb. Deixou-me uma boa impressão.

Ernani Medaglia Muniz Tavares Cel. Notável professor do Colégio Militar de Porto Alegre e acadêmico da FAHMTB, com o qual privei agradavelmente várias vezes ao lá presidir posses de acadêmicos da FAHIMTB e de sócios do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Possuía orgulho de ter como paraninfo o General José Pessoa.

Geise Ferrari Gen. O conheci no Curso de ECEME, ministrando aula de Infiltração. Certa feita ao chegar no ECEME mais cedo, o encontrei no corredor desmaiado sobre uma poça de água da chuva e conseqüência de uma escorregada e o socorri e junto com um funcionário o transportamos a uma sala confortável e segura e o entregamos ao medico da ECEME.. Ele talvez não saiba que fui eu que o socorri pois nunca me agradeceu.

Isnard Marshall, Cel. Foi meu instrutor na ECEME.

Lauro Magalhães Castro Amorim Cel. O conheci em Resende onde era casado e fui seu amigo Ele foi meu vice Presidente na Academia Itatiaense de História e escrevi ampla reportagem sobre sua missão de Comandante, como Capitão, de Destacamento de Marcha, a pé, de Salvador a Brasília, para entregar mensagem da 1ª Capital a Nova Capital, na sua inauguração. Reportagem publicada na **Revista do Instituto Histórico de Brasília**.de que sou sócio Ano VII- Nº 6- Brasília 2013.p. 37/48. Artigo intitulado **Marcha Terrestre Salvador -Brasília por Destacamento da 6ª Região Militar , para participar da inauguração da Nova Capital.** Um sonho de seu paraninfo de Turma General José Pessoa, a qual Brasília esta muito a dever. .Local onde criamos, para lembrar a sua esquecida mas relevante participação para tornar Brasília realidade, a Delegacia Marechal Jose Pessoa, hoje elevada à condição de Academia de História Milita Terrestre do Brasil (AHIMTB) DF, federada a FAHIMTB e com delegações específicas da mesma e sob a competente e dedicada direção, desde Delegacia do acadêmico benemérito da FAHIMTB Gen Div Ref Arnaldo Serafim.

Luiz Gonzaga Costa de Araújo Cel. Meu colega de ECEME, e do Estado- Maior da atual CMNE e meu vizinho de porta no Recife.Muito alegre e acolhedor.O visitei em seu, Comando a Unidade de Infantaria de João Pessoa -PB

Osmar de Mello e Silva Cel. Foi meu colega na ECEME.

Paulo Wladimir Carneiro Nogueira Cel. Foi meu grande e exemplar Comandante do Pelotão nº 7, no meu primeiro ano na AMAM em 1953, há 62 anos. Possuía grande admiração profissional pelo General Lott. de que fora comandado da 2ª Divisão de Infantaria.Em 1976/1977 integramos o Estado- Maior do então 2ª Exército e nos tornamos grandes amigos. Fez

questão de me levar para visitar Batalhão de Infantaria em Barueri, que comandara, ao lado do 4º RI. Honrou seu paraninfo de Turma.

Rubens Azambuja Centeno Cel. O conheci em 1950, como oficial do 9º RI em Pelotas, quando fui soldado e cabo da 3ª Cia Com, acantonada no Regimento.

Rubens Bayma Denys Gen Ex. O conheci como tenente instrutor do meu 1º ano na AMAN em 1953. Mais tarde escrevi sua síntese biográfica na **História de CMS**, contando uma hilária aventura minha de cadete do 1º ano o envolvendo, numa manobra.. Era filho do Marechal Odylio Denys cuja síntese biográfica escrevi na **História do CMS** de que ele foi o 1º Comandante e sempre me cercou, como historiador, de especial consideração. O filho honrou seu paraninfo de Turma como Ministro do Governo do Presidente Sarney ao lutar na Amazônia . para melhor proteger e desenvolver a Calha Norte do rio Amazonas. Ele foi o presidente de Honra em dezembro 2014, de seção da FAHIMTB no Palácio Laguna, atual sede do Centro de Pesquisas e de Estudos de História do Exército. e que presidimos, com a finalidade de inaugurar cadeira especial da FAHIMTB Marechal Odylio Denys, um grande soldado e conhecedor da vida e obra de Napoleão Bonaparte e, lançamento do último livro da FAHIMTB **Brasil Lutas contra Invasões. Ameaças e Pressões Externas** desde 1500. Quando comandante da AMAN, 1984/1985, quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército e em visita a AMAN, nos chamou em seu Gabinete para mostrar entusiasmado o Fecho de Ouro, sonhado por seu Paraninfo , das instalações da AMAN, por ele idealizada- Um Memorial ao Duque de Caxias, a direita e no fundo de que adentra a AMAN. Projeto não aprovado na época pelo Escalão Superior, lamentavelmente sonho do idealizador da AMAN a realizar. E junto com ele considerar a AMAN que sonhou, idealizou e projetou com a denominação histórica de Academia Militar das Agulhas Negras Marechal José Pessoa ,em homenagem as suas palavras ao passar o último dia de vida na AMAN, como Paraninfo desta Turma de Aspirantes de 1949. “ Como o dia mais feliz de sua vida!”. Denominação histórica da mesma forma que o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco é denominação histórica da ECEME (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército) . Aqui fica a nossa sugestão. Lembrando suas palavras proferidas na AMAN ao final de suas despedidas do Serviço Militar Ativo:

“ MEU CORAÇÃO DE SOLDADO JAMAIS VIBROU TÃO INTENSAMENTE QUANTO HOJE. A ACADEMIA MILITAR FOI O MEU SONHO SUPREMO E ME SINTO FELIZ AO VÊ-LO REALIZADO!”

Ruperto Clodoaldo Pinto Cel. Dele lembro como instrutor da ECEME 1967/1969.

Jose Avendani Arruda Gen. Lembro como instrutor da ECEME.

Sidônio Barroso Dias Cel. Meu comandante numa manobra no meu 1º ano na AMAN , como integrante de uma guarnição de um canhão Anti Carro. Foi meu colega na ECEME. Mais tarde foi Chefe do EM da DE de Belo Horizonte a que eu estava subordinado como comandante da 4ª BE Cmb. Gostava muito de História. Mais tarde o encontrava em Belo Horizonte, ao lá proferir palestras sobre História Militar. Soube com satisfação pelo amigo Cel Carlos Claudio Miguez Suarez, hoje também jornalista como eu, de sempre encontrá-lo bem disposto no Círculo Militar de Belo Horizonte.

Wladimir de Azevedo Cel. O conheci como instrutor na ECEME.

CAVALARIA

Arma do General Burmann, que na festa dos 30 anos da Turma General José Pessoa ele era Comandante do CC.

Carlos Arcoverde de Freitas Almeida Cel. O conheci como sub comandante da AMAN. Quando dirigia o Arquivo Histórico do Exército ele lá compareceu em homenagem ao centenário de seu ilustre pai General Milton Freitas Almeida, nas palavras do hoje acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Dartgnam Marques de Amorim. Chefe que sintetizei sua vida e obra as p. 106/111 da **História da 3ª Bda C Mec**, em 2002.

Fidelis Chaves Silveira Cel. O conheci como instrutor de Equitação na AMAN em 1953/1954. Mais tarde o encontrei na ECEME como instrutor da ECEME. Se bem me lembro tinha uma orelha cortada, em razão de um acidente em equitação .

Geraldo Lauro Marques Cel. Conheci livro de sua autoria sobre Cavalaria.

João Ignácio Pereira da Costa.Cel Lembro como Instrutor da ECEME e de suas história da área, em estudo insuficiente na abordagem de um tema tático. Creio que seria útil recorrer-se a um historiador para realizar uma abordagem mais completa da História da área onde se desenvolverá uma operação militar, o que é difícil por um não historiador.

Lélio de Castro Cirillo .Cel. Foi meu colega de ECEME. Mais tarde dirigiu em Brasília o Curso Objetivo e era colega muito apreciado. Trabalhou longos anos com Equoterapia.

Raymundo Honorio Ribeiro Araujo Gen. Como comandante da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora ,inspeccionou o 4º BE Cmb em Itajubá-MG em

meu comando. Seu pai havia sido destaque em Engenharia Era ligado a área de Três Corações.

Walter Kluge Guimarães Cel. O conheci como instrutor na ECEME. Era admirador do Cel João Figueiredo, como cavaleiro e instrutor de Equitação..

Wilmar de Oliveira Barcellos Cel. Foi instrutor de Equitação em meu tempo de cadete. Era casado com D. Rosinha Cotrim e residiu em Itatiaia. Eram meus amigos..Faleceu e estive presente em seu velório em capela de sua ampla e histórica propriedade em Itatiaia. Seu filho Marcos Cotrim Barcelos preside a Academia Resendense de História que fundei em 1992 e é candidato a Acadêmico do FAHIMTB.

ARTILHARIA

Álvaro Attila Alvetti Cel. Foi instrutor da ECEME no meu tempo. E recebeu para avaliar a minha monografia de 2º Ano cujo título era:**Canguçu – Projeto de Área de Demonstração de Reforma Agrária.** Creio que pelo título imaginou que eu era Comunista. E nada havia para tal julgamento. Era uma proposta coerente com base na História da área que por três ocasiões havia sido base de guerrilhas em razão de se situar na Serra dos Tapes e hoje possuir o maior sindicato rural do Brasil. Por ter sido povoado por deslocados pobres de Colônia do Sacramento. E no SNI fui para defender minha proposta e levado pelo Cel Milton Paulo Teixeira Rosa, instrutor de Segurança Interna.Ela era coerente e nada havia de comunismo .Lamento a sua visão radical. A monografia não me foi devolvida. Mas possui a 2ª via que integra meu rico arquivo pessoal que leva o nome de meu pai Conrado Ernani Bento e que contem muito sobre a História do Exército, e de cujo Índice existe exemplares na AMAN na FAHIMTB

Guilherme José da Rocha Gen. O conheci na ECEME encarregado de Conceito dos Alunos. Mais tarde sintetizei sua biografia na História da 3ª DE, as p. 188/189.

Luiz Guilherme Bastos Sodré de Castro Cel. O conheci como instrutor na ECEME no meu tempo de aluno. Mais tarde, quando instrutor de História Militar na AMAN foi chefe da Divisão de Ensino na AMAN 1978-1980. Mais tarde foi Diretor da Revista do Clube Militar que eu havia sido Diretor Cultural e da Revista no Centenário do Clube Militar. Lembro que em Brasília o visitei no Comando da Bateria de Artilharia no Setor Militar Urbano. Unidade cujos uniformes históricos por ocasião de Salvas de Artilharia foi proposta minha como historiador da Comissão Histórica do Exército em 1970/1974.

Luiz Rosa Flores Cel. O conheci em São Leopoldo, onde residia sua família.

Ney Eicheler Cardoso Cel. O conheci na ECEME como seu aluno. Ele ministrava aulas de alto nível e de profundidade. Era pensador militar. Fui colega e amigo de seu irmão Cel Thales Eicheler Cardoso na Escola Nacional de Informações em 1975.

Roberto Pinheiro Klein Gen. Foi instrutor de Artilharia Atômica no meu tempo de aluno da ECEME. Era instrutor competente e dedicado. Conheci Artilharia Atômica em visita ao Fort Sill de Artilharia nos EUA, em viagem de estudos ao EUA 1969 de minha Turma de ECEME.

Edimirson Maranhão Ferreira Cel. Servimos no Estado-Maior do atual CMNE. Ele possuía o Curso de Ação Psicológica nos Exércitos dos EUA e eu o Curso de Relações Públicas no DASP, no Rio de Janeiro. E aplicamos estes conhecimentos no setor de Relacionamento em alto nível, do CMNE com seu Publico Externo. Com sua saída VI Exército inaugurei a Chefia da 5ª Seção daquele comando, cabendo-me entre outras missões coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do **Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes**, inaugurado em 19 de abril de 1971, pelo Presidente Médici, quando ali lancei meus dois primeiros livros: **As Batalhas dos Guararapes_e, A Grande Festa dos Lanceiros**, sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório em Tramandai-RS.

ENGENHARIA

Clovis Ribeiro Lopes. Cel. servimos juntos no 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves –RS na construção do Tronco Principal Sul. Em 1958 , com sua saída do Batalhão, como Tenente fui convidado pelo Cel Rodrigo Otavio Jordão Ramos para assumir a direção dos trabalhos de Terraplanagem com o Equipamento Mecânico do Batalhão, muito antigo mas, apropriado para o terreno da região que so tornava possível fazer raspagens superficiais e bem diverso do poderoso e moderno equipamento do Batalhão Rodoviário de Lages-SC que o Capitão Clovis dirigira e fizera bom nome. Quando procedia a escavação mecânica deu um trecho do TPS, atrás do povoado Passo do Governo, junto ao rio das Antas, o terreno apresentava um lodaçal. E do Capitão Clóvis ouvi pela primeira vez a expressão “ lençol freiático” que eu havia atingido e era a causa do lodaçal naquele. trecho.

Décio de Almeida Brasil. Cel. O conheci quando juntos servíamos no Estado-Maior do Exército e em outras tantas atividades. Lamentavelmente perdeu a vida num acidente automobilístico na BR 116. É pai do meu ex-aluno

de História Militar, como cadete de Engenharia, o Gen Bda Décio dos Santos Brasil que hoje chefia o Centro de Capacitação Física do Exército, no Rio.

Ewalde Antônio Moura Trindade. Cel. Foi como eu comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá. E o conhecia sua foto na Galeria de Comandantes da Unidade.

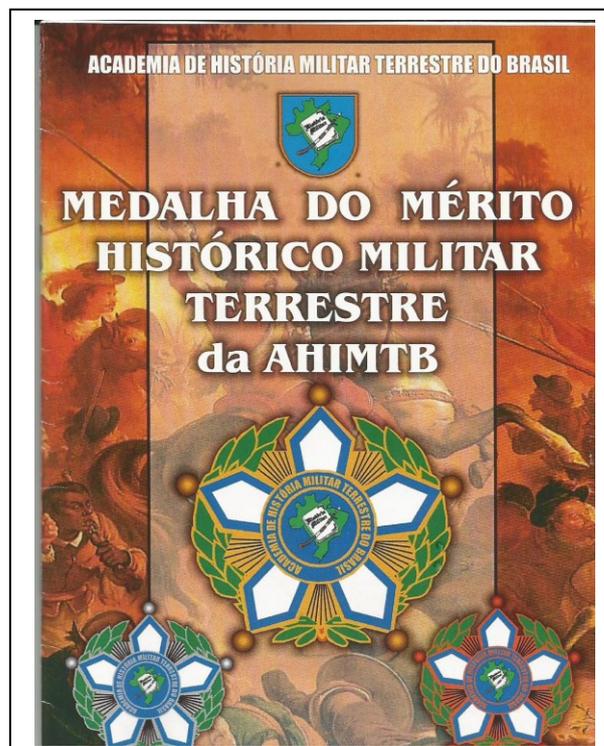
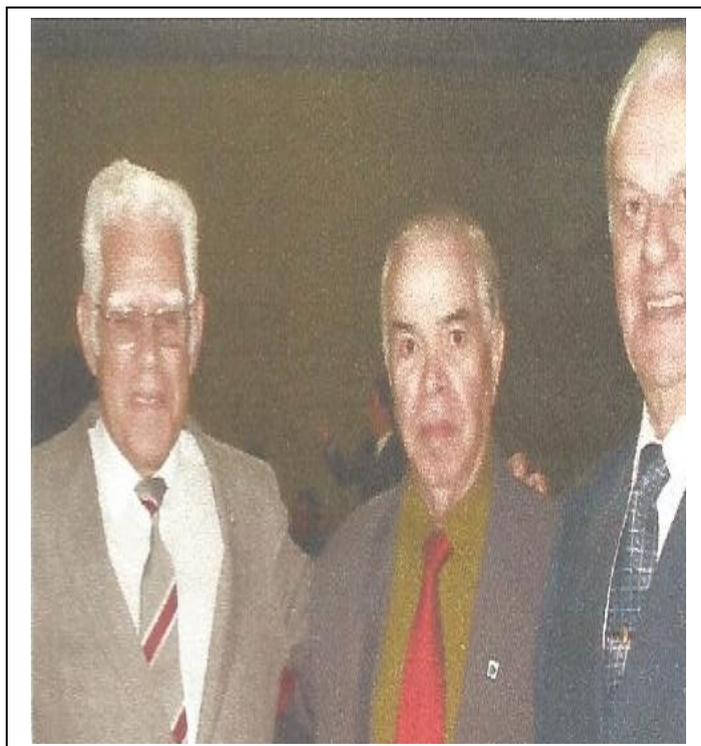
Luiz Gonzaga de Oliveira Gen. O conheci como major técnico na Guarnição do Recife, no Círculo Militar, numa recepção ao comandante do VI Exército. Lembro que lhe avisei que as estrelas de seu uniforme estavam invertidas e ele me agradeceu e discretamente num banheiro foi colocá-las na posição certa. Mais tarde o encontrei em Rio Pardo-RS, como General Diretor da Diretoria de Viação e Transportes do DEC. E depois ele na Reserva mantivemos agradável contato epistolar.

Stanley Fortes Baptista Ten Cel QEM. O conheci como Tenente Foi meu instrutor como cadete no Curso de Engenharia. Era muito competente e objetivo e muito apreciado pelos cadetes de Engenharia. Deixou o Exército para o exercício de importantes funções de direção no Nordeste no DNOS, SUDENE, DNER, REFFESA e como Conselheiro do Ministério dos Transportes. E deu expressiva resposta aos sonhos do seu Paraninfo de Turma, o General José Pessoa.

Estas são as minhas lembranças de integrantes da Turma General José Pessoa que conheci privei ou contatei, ao longo de minha carreira iniciada em 1950, há 65 anos. Tempo que me permitiu definir em sentido figurado que Canguçu RS, é a minha Pátria (De Patris), a AMAN a minha mãe e o Exército o meu pai. Pois minha vida foi dedicada a lhe servir e escrever e divulgar suas histórias. Canguçu minha Pátria por nela haver nascido, bem como meus pais, avós e bisavós e .que tiveram bastante projeção na construção da comunidade. A AMAM minha mãe, onde por ela fui formado há 60 anos ,sido seu instrutor de História 1978/89 e autor de livros textos de História Militar e de sua História e Tradições e, desde 1996 já na Reserva possuir nela abrigada inicialmente em suas instalações externas a então AHIMTB e a partir de 2011 acolhida em seu interior como FAHIMTB e morar a sua sombra materna profissional. E o Exército meu pai a que sirvo há 65 anos como soldado e historiador e como guardião de sua bela História.

Muito ao longo de minha militar escrevi sobre o Marechal Jose Pessoa, inclusive como Diretor do Arquivo Histórico do Exército quando integrei Comissão Comemorativa de seu Centenário em 1985.Hoje seu nome foi dado a Antiga Biblioteca e Museu da AMAN. Meu último trabalho sobre ele foi uma análise de seu livro **O Livro do Capitão Jose Pessoa sobre Tanks, na1ª**

Guerra Mundial .Trabalho que figura no Museu da AMAN ao lado de dois exemplares de seu precioso livro. Trabalho também colocado exemplar no seu belo Memorial na entrada da AMAN em seu novo Conjunto Principal. Só falta a sua consagração que sugeri ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS Marechal Jose Pessoa



AMAN num almoço numa entrega de Espadins ou de Espadas, em que o General Burmann, como Presidente da FHE-POUPEX, na sua simplicidade, sempre deixava por um instante as mesas das mais altas autoridades para falar com seus amigos .A esquerda o Cel Nelcy Guimarães que fora seu sub comandante na EsSA, e o apoiara quando faleceu sua mãe ,D. Delicia a qual era muito ligado, o autor e o General Burmann.(Fonte: BENTO. Arquivo de fotos esparsas com legendas da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos o Túnel do Tempo.p.13.) A direita no Centro Medalha de Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil , com a qual a FAHIMTB agraciou o Gen Burmann por seu apoio a FAHIMTB e apreço que votava a História do Brasil, sendo fiel a Mensagem de seu Paraninfo de Turma o General José Pessoa

O General Burmann como Cavalariano com origem no campo muito apreciava esta minha definição do General Osório que fiz em palestra em 1970, no Centenário da Guerra do Paraguai aos alunos de Curso de Engenharia do CPOR/Recife ao definir Osório ao retornar ao TO do Paraguai a convite de seu amigo o Duque de Caxias.

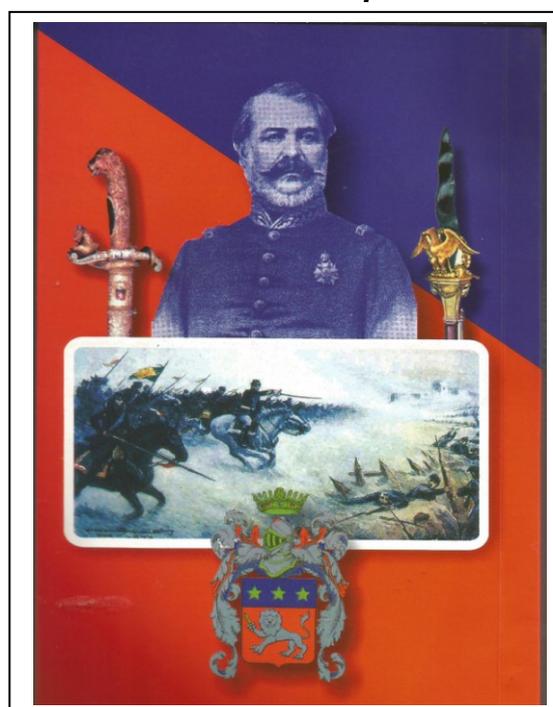
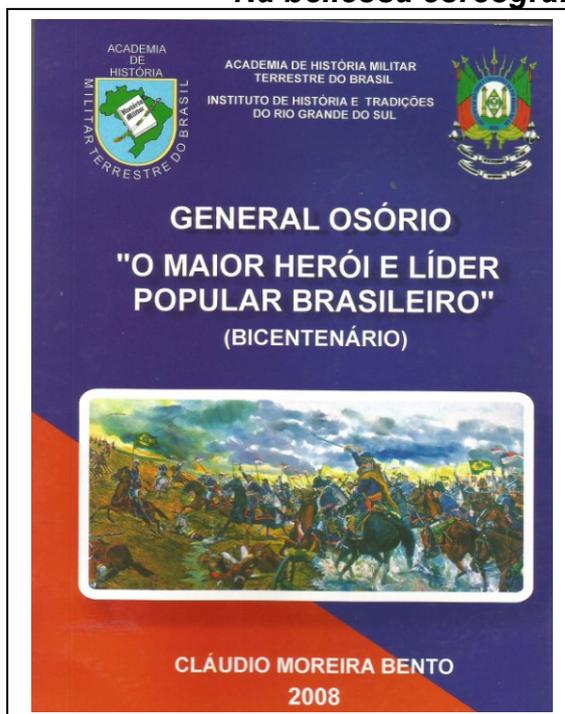
“E o General Osório o nome que é legenda e que é Glória!

Formou-se na Academia Militar das Coxilhas, na Fronteira do Vai e Vem.

Entre para tatás, de Centauros, pontões de lanças, tilins tilins de armas brancas,

***Quadrados de Infantaria, Toques de clarins e de cornetas ,troar de canhões,
E cargas de Cavalaria !***

Na belicosa coreografia da Arte Militar dos Pampa!"



Palavras do Gen Burmann, nas abas ou orelhas de meu livro acima, com capa de autoria de meu filho CMG Carlos Norberto Stumpf Bento . instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro Navegação Integrada, Nas ilustrações Osorio na Batalha de Avai , do pintor e acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia. E ao lado pintura do Cel Osorio comandando uma carga de Cavalaria com seu 2º Regimento de Cavalaria ,na Batalha de Montes Caseros em 1852. Pintura do Patrono de Cadeira Especial na FAHIMTB Pintor Alcebiades Miranda Junior:

‘ A obra **GENERAL OSÓRIO - O MAIOR HERÓI LÍDER POPULAR BRASILEIRO**-apresenta um conjunto de preciosos exemplos de patriotismo, de liderança militar e de sublimação das virtudes militares, úteis à formação dos jovens integrantes de nossas Forças Armadas e das Forças Auxiliares.

O autor Cel Cláudio Moreira Bento é fundador e presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) há onze anos e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) há vinte anos: hoje, certamente, é o maior historiador militar brasileiro vivo.

O Cel Bento buscou inspiração, realizando intensa e profunda pesquisa na ampla bibliografia já existente sobre a legendária saga do heróico Patrono da Cavalaria. De modo especial garimpou fatos na História do General Osório escrita por seu filho Dr. Fernando Luiz Osório, prematuramente falecido aos 48 anos de idade; sua obra foi concluída por seus filhos Dr. Fernando Luiz e Dr. Joaquim Luiz e toda ela está baseada em relatos ao vivo em documentos originais do próprio Marechal de Exército Osório.

Além disso, esta obra chama a atenção pelas 140 efemérides, 179 ilustrações e respectivas lendas e cerca de 50 opiniões selecionadas entre as proferidas por

instituições e autoridades brasileiras que destacam a excepcional projeção histórica de Osório.

Esta obra apresenta detalhado sumário que permite ao leitor localizar, com rapidez o assunto desejado.

Lembro que no centenário da morte do General Osório, comemorado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sendo então Comandante do Corpo de Cadetes, fui honrado pelo Gen Hyran Ribeiro Arnt., Comandante da AMAN, com o cargo de Presidente da Comissão encarregada de programar e executar os eventos comemorativos. Já naquela época - semana de 30 de setembro a 06 de outubro de 1979 - tive a inestimável colaboração da Cadeira de História Militar da AMAN, da qual fazia parte o então Ten Cel Cláudio Moreira Bento, já consagrado historiador militar, e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com várias obras e organizador do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (Jaboatão dos Guararapes/PE).

Todos nós, brasileiros, somos gratos ao autor por mais esta obra, sobre a vida e as realizações do Gen Osório - o legendário - e que vem contribuir, junto com outras obras, para perenizar e trazer aos tempos atuais seu imortal exemplo, a fim de que continue a inspirar e robustecer o espírito patriótico dos brasileiros e em especial de seus soldados de hoje e sempre.

Parabéns Cel Bento! A Fundação Habitacional do Exército - FHE e a Associação de Poupança e Empréstimo POUPEX sentem-se gratificadas em associar-se às comemorações do bicentenário do grande General Osório, patrocinando este livro que enaltece a inteligência, a intrepidez, a valentia e a vida do grande Cavalariano, Soldado. Senador e Ministro da Guerra do Império do Brasil.

Gen Ex R/1 Clóvis Jacy Burmann Presidente da FHE e da POUPEX

A INEXISTÊNCIA NO BRASIL DE APOIO OFICIAL À INSTITUIÇÕES DE HISTÓRIA MILITARES E CIVIS

Integro como sócio diversas entidades de História militar e civil no Brasil. Instituições que trabalham com enormes dispêndios de energias e recursos financeiros pessoais de seus sócios para manterem estas entidades produzindo e divulgando suas pesquisas, através de informativos, revistas e sites as quais, na maioria das vezes permanecem inéditas, pois de longa data a Mídia jornalística recusa divulgá-las ou negam o direito de resposta a abordagens históricas manipuladas de jornalistas, sem o apoio em fontes histórias primárias fidedignas, autênticas e integras.

E creio que a missão de preservar e divulgar as histórias do Brasil, Estados e Municípios brasileiros seja dos governos do Brasil, dos Estados e Municípios, tarefa em realidade, realizadas com grandes sacrifícios e limitações pelos historiadores das citadas instituições históricas, mas, sem o reconhecimento e apoio oficial dos citados governos.

Somos de longa data acadêmico correspondente da Academia Portuguesa, A Casa da História de Portugal. E ela recebe apoio financeiro oficial para o exercício de suas funções, tarefa que em realidade é missão do Estado, salvo melhor juízo!.

No Brasil não conheço nenhuma entidade de História militar ou civil que receba , oficialmente recursos financeiros para o exercício de suas funções, em realidade uma missão constitucional ou deduzida dos citados governos.

O Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) que integro como seu sócio benemérito, a partir da Presidência do grande historiador civil e também militar Dr Pedro Calmon , com a ajuda de seu ilustre sócio o General Estevão Leite de Carvalho, Líder em 1913, dos Jovens Turcos da Revista **A Defesa Nacional** e, mais tarde Presidente em Washington ,da Comissão Militar Mista Brasil EUA durante a 2ª Guerra Mundial. Ele colocou o Presidente Calmon em contato com o Presidente Médici, de que foi instrutor, conseguiu do Presidente Médici, um financiamento da Caixa Econômica que lhe permitiu construir a condigna sede do IHGB, sobre na área onde funcionava a sua modesta sede, que freqüentei em meu tempos de aluno da ECEME (1966/1969), a procura de subsídios históricos para desenvolver a história perdida de minha terra natal Canguçu-RS . E nesta ampla nova sede constituída de diversas e amplas salas destinadas a aluguel permitindo ao IHGB recursos para o seu custeio. Presidente Médici que ao assumir a sua condição de Presidente Honra do IHGB , em seu discurso no IHGB afirmou :

“Não se governa ou se comanda bem sem História e Historiadores.”

E demonstrava como o Brasil possui seu perfil de dimensões militares, graças a seus diplomatas e seus soldados. Entre os diplomatas, o Barão do Rio Branco, grande presidente do IHGB, sobre o qual havíamos escrito artigo intitulado **.Um diplomata com alma de Soldado.** (Ver Personalidades em Artigos no site da FAHIMT www.ahimtb.org.br –O acervo sobre o Barão do Rio Branco na FAHIMTB, no interior da AMAN

Para o apoio financeiro regular para o custeio das atividades da FAHIMTB em seus 18 anos de proficua existência e de valiosa contribuição a historiografia militar brasileira em especial a do Exército,(Confirmar e obra de simples raciocínio e verificação), foram tentadas diversas solicitações a instituições bancárias e empresariais. Mas, sem solução favorável por a FAHIMTB produzir trabalhos de História Militar do Brasil sem nenhum retorno para elas. Inclusive tentativas de nosso patrono em vida da Cadeira 50, o Cel Jarbas Passarinho não tiveram o menor sucesso.

E do Exército ela nada poderia receber de recursos financeiros por não ser a FAHIMTB instituição oficial ligada ao Exército. E assim a solução foi a andar de pires na mão esmolando, para produzir e divulgar as histórias das Forças Terrestre do Brasil , em especial a do Exército. E foi ai que surgiu nosso amigo Gen Ex Clovis Jacy Burmann que sempre estudou e valorizou a nossa História Militar , o qual, na qualidade de Presidente da FHE POUPEX de 1996 a 2010 decidiu apoiar mensalmente o custeio da FAHIMTB e a patrocinar suas publicações sobre História das Forças Terrestres do Brasil, em especial a do Exército, conforme foi demonstrado e fiel a mensagem de seu patrono de Turma AMAN Dez 1949, o General José Pessoa. E a FAHIMTB complementando uma renda pequena resultante de desconto voluntário em folha de sócios da FAHIMTB do Exército, por sugestão do acadêmico Cel Ernesto Gomes Caruso.

Mas de 1996, até o presente a FAHIMTB cresceu muito no Brasil com 19 Delegacias e uma em Portugal em Lisboa e outra em Pistóia na Itália. E, a partir de 21 de

abril de 2011 Bicentenário da AMAN 5 delas foram elevadas a Categoria de Academias de História Militar Terrestre do Brasil federadas a FAHIMTB e dependentes dela e atuando com delegações específicas da mesma.

Inicialmente a então AHIMTB foi acolhida e apoiada pela Associação Educacional D. Bosco pelo seu fundador e construtor, o Cel Antonio Esteves, que figurou até seu falecimento como seu 4º Presidente de Honra e depois como Patrono da Delegacia da FAHIMTB na AEDB.

O 2º importante e grande passo foi o acolhimento então da AHIMTB da AMAN em instalações externas, ao lado da Casa do Cadete Laranjeira do 4º ano em 1997, pelo Comandante da AMAN Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino, em cujo comando foi instalado o Clube de História dos Cadetes, para cuja inauguração fomos convidados. Instalação em modernas instalações mas creio perdeu a impulsão sonhada por seu idealizador, o hoje acadêmico emérito da FAHIMTB, Gen Ex Paulo Cesar de Castro. E ao lado da Casa do Cadete Laranjeira do 4º ano a FAHIMTB foi ampliada no comando da AMAN do hoje acadêmico ocupante da Cadeira General Tasso Fragoso Gen Ex Marco Antônio de Farias . Ali então AHIMTB permaneceu até 21 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, quando foi acolhida pelo comandante da AMAN o hoje acadêmico da FAHIMTB Gen Ex Edson Leal Pujol, atual titular da Cadeira Marechal José Pessoa Acolhimento continuado nos comando da AMAN do hoje Gen Div Júlio Cesar de Arruda que fora meu aluno de História Militar na AMAN e a seguir meu comandado no 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá, em 1982 como comandante do PELOPES da Unidade e que no Comando da AMAN abrigou o 1º e concorrido Encontro de Historiadores Militares , promovido pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército. Encontro no qual, a FAHIMTB realizou palestra intitulada A Pesquisa em História Militar publicada em plaqueta de nossa autoria intitulada **A Pesquisa em História Militar**. Resende: FAHIMTB, 2012, patrocinada pela FHE-POUPEX , já na Presidência do Gen Ex Carlos Marques Eron que deu continuidade a linha do Presidente Burmann; Plaqueta em que alinhio toda a minha obra com fotos de suas capas por min produzidas em 42 anos como historiador militar com destaque na 1ª capa das fotos das 21 obras que produzi no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul com a parceria de historiadores militares , cabendo destacar o principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e como autor dos desenhos das capas meu filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf, premiado pela AMAN como Aspirante da Escola Naval, pela autoria do símbolo da NAVAMAER de 1980 e., mais tarde em pelo C Com S Ex como o seu Site sobre as Batalhas dos Guararapes .Na 4ª capa foto do Mostuário e na sede da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, com diversas obras sobre a História da AMAN e livros didáticos ao longo dos tempos da cadeira de História Militar. Instalação que contou com decisiva participação do Gen Div Fernando Vasconcelos Pereira, como Diretor de Diretoria a qual a AMAN é subordinada e mais com o concurso do Cel Carlos Roberto Peres como vice Presidente da FHIMTB e do Cel Claudio Alfredo Duarte Dornelles como Diretor de Ensino na AMAN.

Instalação que prosseguiu no comando de outro nosso aluno de História Militar na AMAN, o hoje Gen Div Thomaz Miguel Miné Ribeiro Paiva todos os livros carimbados e documentos com carimbo em letras azuis **DOADO A AMAN PELO CEL BENTO AHIMTB** , ou carimbo equivalente. Acervo para o qual temos nos empenhado no sentido de seu

levantamento por bibliotecárias para sua colocação na INTERNET, como informação disponível para a execução de monografias curriculares de parte de alunos de nossas escolas militares ,bem como a designação de alguém para tomar conta do citado material que é o único que o Exército dispõe, para que não sejam dispersados, como ocorreu com o acervo de História e Geografia acumulado em cerca de 70 anos por sua Seção de História e Geografia extinta por volta de 1970 para dar lugar a 5ª Seção e transferido seu material para a depois extinta Comissão de História do Exército do EME (CHEB-EME) (1970-1974) que integrei como Adjunto de seu Presidente Cel Francisco Ruas Santos, quando o referido acervo foi classificado à luz do **Sistema de Classificação de Assuntos de História das Forças Terrestres do Brasil do EME**, desenvolvido pela citada Comissão de História . Acervo transferido para o recém criado Centro de Documentação do Exército, onde o referido acervo foi reclassificado por Bibliotecárias a luz de Sistema de Classificação que elas dominavam . E ai começou a dispersão do referido e precioso acervo .

Em decorrência decorridos 4 anos de minha saída da extinta Comissão de História e então instrutor de História Militar na AMAN, fomos procurados pelo Cel Alberto Lima Fajardo, nos solicitando e da Cadeira de História , em razão de ele estar chefiando uma sub seção de História do EME ,que não dispunha de acervo de História e de pesquisadores. Solicitando por esta razão que a Cadeira de História realizasse algumas pesquisas de História para o EME o que concordamos, solicitando em contra-partida que o EME patrocinasse dois livros textos da cadeira de História: **A História da Doutrina Militar** e o **História Militar do Brasil** ,o quais coordenei e enriqueci com pesquisas que já havia realizado e mais o meu Manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** . Os dois primeiros impressos em Gráfica de Volta Redonda depois de revisados pela Cadeira de Redação e Estilística, chefiada pelo Cel Professor Ney Paulo Panizzutti e nomeada para tal pelos BI nº 142 de 27 de julho e o nº 150 de 8 de agosto de 1978. Esclareço este ponto por em certa época os erros de português encontrados nas citada obras tenham sido colocados na conta da Comissão de História Militar chefiada pelo Cel Ney Salles, e, em especial na minha conta, por haver coordenado e enriquecido os originais que organizei e acompanhado junto a Gráfica a sua produção. Já estou a caminho dos 84 anos e minhas energias aos poucos diminuem . Preciso passar o bastão e tenho tentado de tudo e preciso definir o futuro da FAHIMTB de prosseguir ou de sua extinção , pretendendo antes produzir completa obra sobre nossas Lutas linternas e pessoalmente transferir para alguém responsável o seu acervo

A FAHIMTB e AHIMTB Resende com 18 anos já funciona no interior da AMAN há três anos , mas não oficializada. Seria o caso de O Exército a oficializar, talvez como uma dependência do Estado- Maior do Exército, retomando a situação que de ele foi responsável pela Seção de Geografia e História Militar que exerceu desde sua criação em 1898 a 1974 quando foi extinta a sua Comissão de História e, colocar na sua direção um oficial seu para a dirigir e desenvolvê-la com infra-estrutura correspondente, Acervo disponível em particular como instrumento de pesquisas de História Militar e de Relações Internacionais para a elaboração de monografias curriculares de parte de seus alunos .Esta é minha sugestão mas que deva existir muitas. O essencial e que da estrutura adotada para o Exército oficializar a FAHIMTB, seja preservado o acervo que ela acumulou em 44 anos e não dispersado como o acervo que o EME acumulou em 76 anos por sua Seção de História e Geografia e por sua Comissão de História do EME.

Os livros textos patrocinados pelo EME em 1978, foram colocados de lado em 1999, depois de servirem ao ensino de História Militar Crítica na AMAN, a cargo de instrutores com o Curso de Estado-Maior que chegaram e meu tempo de instrutor a numerar 6 oficiais, seguindo orientação, segundo o Cel Francisco Ruas Santos, do então Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco. Mas esta idéia não vem sendo implementada . Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação.

A FAHIMTB acaba de produzir o livro BRASIL LUTAS CONTRA INVASÕES , AMEAÇAS E PRESSÕES . com o patrocínio de 2/3 pela FHE POUPEX e 1/3 por oficiais do Exército que descontam em folha as suas contribuições e mais outros patrocinadores cuja lista foi publicada ao final do livro. Desta edição 1000 livros foram doados ao Sistema de Ensino do Exército, à disposição do DECEEx, para tentar compensar, de certa forma, no tocante a História Militar do Brasil a aposentadoria do livro texto de História Militar do Brasil patrocinado em 1978 pelo EME. Livros dos quais sugerimos a doação de 500 exemplares para a AMAN , 100 para a ECEME e, os demais para as diversas escolas do Exército conforme carta enviada ao Chefe do DCEEx que transcrevo:

“ Resende, A Cidade dos Cadetes, 13 fevereiro 2015

Prezado Gen Ex UELINTON JOSÉ MONTEZANO VAZ

Chefe do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEEx)

Pelos Estatutos da FAHIMTB, o Chefe do DECEEx é o 2º Presidente de Honra da FAHIMTB .E o Comandante do Exército é o 1º e o Comandante da AMAN o 3º.

Apreciaríamos empossá-lo em cerimônia singela da FAHIMTB aqui na AMAN, onde ela possui sua sede em seu interior, desde 21 de Abril de 2011, no Bicentenário da AMAN, bastando que nos informe a data desejável com um mínimo de antecedência

. A FAHIMTB guarda em seu arquivo a sua preciosa aula inaugural na AMAN que inúmera os objetivos do Exército, em cima dos quais, relacionados com a pesquisa, preservação culto e divulgação da sua Memória Histórica, a FAHIMTB trabalha febrilmente, há 18 anos ,como no caso que passarei a abordar.

Por ocasião da última entrega de Espadas aos Aspirantes combinamos com V.Excia que a FAHIMTB, dos 2000 livros BRASIL LUTAS CONTRA INVASÕES, AMEAÇAS E PRESSÕES EXTERNAS...,doaria 1000 exemplares ao DECEEx, para distribuição ao seu Sistema de Ensino.Combinação que então foi transmitida ao Comandante do Exército Exmo Sr Gen Ex ENZO MARTINS PERI, 1º Presidente de Honra da FAHIMTB e ao Comandante da AMAN, Gen Bda Thomaz, Miguel Miné Ribeiro Paiva 3º Presidente de Honra da FAHIMTB, o qual, em 1982, como cadete, foi meu aluno de História Militar na AMAN,

E a respeito dos 1000 livros doados, como estudioso de História Militar que sou há 44 anos, inclusive como instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 e coordenador e enriquecedor dos livros textos da Cadeira História da AMAN: HISTÓRIA DA DOCTRINA MILITAR e HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL, financiados pelo EME e descartados, em 1999, pela Cadeira de História da AMAN.Livros estes nos quais estudaram, sob a

orientação de instrutores com o Curso de Estado-Maior, expressiva parcela dos generais de Divisão combatentes e todos os generais combatentes de Brigada.

Os instrutores de História de meu tempo, em número de seis, ministravam aulas de História Militar Crítica à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, por haverem sistematicamente praticado este processo na ECEME. Idéia do Cel Humberto Castelo Branco como instrutor da ECEME.

Aqui na AMAN surgiu uma idéia de um instrutor, que me pareceu brilhante para que todos os cadetes, cuja missão futura é a de melhor conhecer o passado operacional do Exército, para melhor entender o seu presente, e assim, para melhor cumprir sua missão precípua de o defender. E assim, conhecendo o seu passado, melhor entenderão o seu presente e deste modo melhor construirão o futuro do Exército com realismo.

Esta sugestão consistiria em deixar por um tempo determinado o citado livro com cada cadete, para que lessem e escrevessem uma Monografia sobre o livro. Assim a cada turma, seria uma forma dos cadetes conhecerem a História Operacional do Exército e de seus líderes vitoriosos nestas lutas.

Uma idéia seria destinar 500 livros para AMAN, 110 para a ECEME, cerca de 20 para o Curso de Oficiais formados em História na Escola do Exército em Salvador e os demais, em pequeno número para as demais escolas e colégios do Exército e em especial para a Escola de Salvador que ministra curso a seus alunos formados em História

Lembro a V. Excia haver doado em Boletim a AMAN, todo o meu acervo de História Militar, o único que o Exército dispõe classificado a luz de Teoria de História do Exército do EME, o qual acumulei em 44 anos de intensa atividade como historiador militar, conforme o registra o meu currículo ao final do livro. Meu contrato de PTTC termina em abril 2015 e antes apreciaria concluir o trabalho em Curso BRASIL LUTAS INTERNAS 1500-1916 e no final do mesmo reunir as fontes históricas produzidas por patronos de cadeiras e acadêmicos da FAHIMB, relativas as lutas ocorridas nos últimos 100 anos, para serem apreciadas e interpretadas nos centenários dessas lutas internas ocorridas nos últimos 100 anos, quando seus agentes não mais existirem. Mas esta decisão foge do meu alcance Este livro esta sendo distribuído amplamente no Exército, Com apreço

Cel Claudio Moreira Bento - Presidente da FAHIMTB

(x) É o autor dessa informação histórica é historiador militar brasileiro há 44 anos e jornalista e acadêmico Grande Benemérito, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) abrigada pela AMAN desde março de 1997 e sócio Benemérito dos Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e do de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

E pede desculpas antecipada aos 83 anos de idade, por falhas e erros de digitação e de português cometidos, no presente trabalho por ele realizado com aplicação de recursos de internet, técnicas inimagináveis em 1931 quando nasceu.

